



16 a 18 de maio de 2012 | Fábrica de Negócios | FORTALEZA - CE

Trabalhos Científicos

Título: Determinantes Do Incremento Estatural Em Lactentes Do Município De Laranjeiras, Sergipe, Brasil

Autores: FERNANDA FARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ADRIANNE PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); ANNE JARDIM-BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); CLAUDIMARY SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RHAIM ELIASQUEVICI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); FERNANDA SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); LAÍS DESIDÉRIO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Objetivo: Verificar os determinantes do incremento estatural em lactentes. Metodologia: Estudo de coorte prospectivo, realizado em amostra representativa de 173 lactentes de Laranjeiras/SE. A estatura foi aferida no início do estudo e aos 22 meses de seguimento. O índice antropométrico estatura/idade (escore-Z) foi calculado a partir da população referência da OMS (2006). Foi utilizado o modelo de regressão linear, tendo como variável dependente a diferença entre os escores-Z da estatura/idade final e inicial. Foram incluídas como variáveis independentes idade, sexo, tempo de aleitamento materno, adequação da alimentação complementar e escore-Z inicial da estatura/idade. Resultados: No início do estudo, 94,2% das crianças apresentavam estatura adequada para a idade, 3,2% apresentavam risco de déficit estatural (escore-Z < -1 e ? -2) e 2,6% possuíam déficit estatural (escore-Z < -2). Do total de lactentes com estatura adequada na primeira avaliação, 76,1% mantiveram estatura adequada no final do estudo, 17,9% decaíram para a situação de risco de déficit estatural e 6% apresentaram déficit estatural ao final do estudo. Do total de lactentes com déficit estatural no início do estudo, 25% permaneceram com o déficit estatural e 75% evoluíram para situação de risco. A análise de regressão linear demonstrou que a estatura inicial (escore-Z para a idade) foi o principal determinante do incremento estatural, observando-se uma associação negativa ($r = -0,82$; $p = 0,000$; $R^2 = 0,66$). Conclusão: Houve recuperação nutricional em 75% das crianças com déficit de estatura no início do estudo e perda da adequação em 23,9%. O incremento estatural foi maior nos lactentes com menor escore-Z inicial.